



Alphonsus de Lencóias

POBRE ALPHONSUS! POBRE ALPHONSUS!

PROJETO DE FILME DE CURTA-METRAGEM

Por Geraldo Santos Pereira

POBRE ALPHONSUS! POBRE ALPHONSUS!

TERMINOLOGIA TÉCNICA DO ROTEIRO

P.P.P	Primeiríssimo Plano
P.P	Primeiro Plano
P.M.	Plano Médio
P.G.	Plano Geral
G.P.G.	Grande Plano Geral
"TRAVELLING"	Câmera instalada em carrinho
TRAV.-AVANTE	Carrinho para frente
TRAV.-ATRÁS	Carrinho para trás
PAN.-D-E	Panorâmica de direita para esquerda
PAN.-E-D	Panorâmica da esquerda para direita
PAN.-A-B	Panorâmica de alto para baixo
PAN.-B-A	Panorâmica de baixo para alto
"PLONGÉE"	Câmera de alto para baixo
"CONTRE-PLONGÉE"	Câmera de baixo para alto
"ZOOM"	Lente multifocal de avanço e recuo
"FLASH"	Detalhe de curta duração
BG	"Background", segundo-plano sonoro

POBRE ALPHONSUS! POBRE ALPHONSUS!

Roteiro de filme de curta metragem
por Geraldo Santos Pereira

SEQÜÊNCIA 1

EXTERIORES - OURO PRETO - CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO E MARIANA - DIA

1. Câmera registra aspectos expressivos e antigos de Ouro Preto, Conceição do Mato Dentro e Mariana, evitando detalhes atuais das três cidades.

SOM - Batidas de sinos e sons ambientais das velhas cidades, que depois vão para bg.

MÚSICA - Sobe na trilha sonora, "*Te Dominum*", composição religiosa de Lobo de Mesquita.

Som e Música vão para bg ouvindo-se, na trilha sonora, a voz do narrador, Alphonsus de Guimaraens Filho, filho do grande poeta, tema do curta-metragem:

ALPHONSUS FILHO: Três cidades marcaram profundamente a vida de meu pai, o poeta Alphonsus de Guimaraens: Ouro Preto, onde nasceu, dia 24 de julho de 1870; Conceição do Serro, que hoje se chama Conceição do Mato Dentro, onde trabalhou e se casou, e, finalmente, Mariana, onde escreveu, sofreu, também amou e morreu.

SEQÜÊNCIA 2

EXTERIORES E INTERIORES - OURO PRETO

2. Câmera focaliza agora a Rua São José e o prédio, nº 27, onde Alphonsus nasceu. Depois, instalada em "steadycam" e acionada pelo operador, sobe a escadaria que conduz à parte superior do sobrado, (atual residência da família Trópia), e registra os cômodos onde nasceu e passou a infância o grande poeta simbolista. Fotos dos pais de Alphonsus, - Albino da Costa Guimarães e Francisca de Paula Guimarães Alvim, sobrinha materna de Bernardo Guimarães, completarão a seqüência.

SOM - Fundem-se na trilha sonora sons de sinos; gritos e risadas de crianças; passos de adultos nos degraus da escadaria e sons ambientais.

Depois o bloco sonoro vai lentamente para bg. até desaparecer, ouvindo-se então música do compositor do barroco mineiro, Lobo de Mesquita, "*Sanctus Dominus*".

3. Câmera fixa novas imagens de Ouro Preto antiga, inclusive interiores de casas comerciais antigas. Depois focaliza, em P.P., retrato de Albino da Costa Guimarães, pai de Alphonsus.

MÚSICA vai para bg. ouvindo-se a voz de

ALPHONSUS FILHO: O pai de Alphonsus, Albino da Costa Guimarães, nascido em Portugal, chegou a Ouro Preto com o irmão Rafael.

Em seguida o narrador, com entonação poética, lê os versos de seu pai:

*"Ele era alegre e forte. Em seus cismares,
Em meio às eiras, nos trigais, de ancinho,
Sabendo de outra pátria além dos mares,
Veio para o Brasil ainda mocinho".*

. **ALPHONSUS FILHO** volta, depois, a narrar normalmente:

Albino e Rafael empregaram-se no comércio e, com o tempo, puseram casa comercial de sociedade. Quando se separaram, Albino estabeleceu-se na Rua de São José, com loja de fazendas e armarinhos. Então pensou em casar-se. E a noiva e futura esposa foi Francisca de Paula Guimarães Alvim, sobrinha materna de Bernardo Guimarães, escritor famoso, autor, entre outros, dos romances "A Escrava Isaura", "O Seminarista" e "O Garimpeiro".

SEQÜÊNCIA 3

INTERIORES E EXTERIORES DE PORTUGAL E ALDEIA DE SEPÃES.

4. Câmera fixa agora aspectos fotográficos de Portugal e da aldeia de Sepães.

J

MÚSICA - Sobe na trilha sonora música folclórica portuguesa, "*Bailarico das Lezírias*".

ALPHONSUS FILHO: A viagem de núpcias de Albino e Francisca foi em Portugal, onde os noivos demoraram na pequena aldeia de Sepães, terra natal do nubente, ao pé de Fafe, no distrito de Guimarães, onde viviam seus pais.

5. Câmera focaliza a foto de uma velha igreja de Sepães.

SOM - Bater dos sinos de igreja.

SEQÜÊNCIA 4

EXTERIORES DE OURO PRETO- DIA

6. A foto da igreja de Sepães funde-se com imagens da fachada e torre da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Ouro Preto.

SOM - Bater dos sinos da igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Ouro Preto.

MÚSICA - Sobe, forte, "*Te Deum*", composição de Lobo de Mesquita.

SEQÜÊNCIA 5

INTERIOR - OURO PRETO - DIA

7. Câmera fixa agora fotos diversas da família de Alphonsus de Guimarães, com ênfase para o grande poeta.

ALPHONSUS FILHO: Albino e Francisca tiveram os seguintes filhos: Francisco, Estefânia, Aurélio, Artur, Afonso Henriques, Arcanjo Augusto e Antônio. Francisco e Aurélio morreram criancinhas. Afonso Henriques e Arcanjo Augusto nasceram poetas.

MÚSICA - Sobe música de cravo, "*Mein Jesu, der Du mich*", de Brahms.

ALPHONSUS FILHO lê, com emoção, os versos do pai:

*"Meus velhos pais! bem mais do que gozado,
Tendes sofrido, e nem vos foi poupado
Ouvir-nos soluçar as nossas dores!"*

SEQÜÊNCIA 6

INTERIORES E EXTERIORES - OURO PRETO

8. Câmera focaliza o antigo Liceu Mineiro, mais tarde transformado em Ginásio Mineiro, onde Alphonsus de Guimaraens fez os primeiros estudos.

9. Depois a objetiva enquadra um menino, de aproximadamente 10 anos, vestido como no ano de 1886. A criança corre sozinha, no pátio de um velho ginásio de Ouro Preto. Esta imagem será registrada em tonalidade sépia, criando atmosfera de passado.

SOM - Bater de sineta de colégio e, mais ao fundo, gritos e ruídos ambientais com efeito especial de eco.

ALPHONSUS FILHO: Afonso Henriques era um menino alegre, sadio, mas dado a súbitos retraimentos que lhe motivaram, de parte de seus irmãos e dos outros companheiros nas correrias da infância, o apelido rimado de "Afonso sonso", que o irritava profundamente. Fez quase todos os preparatórios no Liceu Mineiro, na cidade natal, onde foi aluno de português do poeta romântico João Nemrod Kubitschek, latim com Afonso de Brito, francês com Randolpho Bretas, inglês com mister Charles Catton Kopsey, matemática com Samuel Brandão.

SEQÜÊNCIA 7

EXTERIORES E INTERIORES - ESCOLA DE MINAS DIA - OURO PRETO

10. A nova seqüência compreende aspectos externos e internos da velha Escola de Minas, antigo Palácio dos Governadores, na Praça Tiradentes de Ouro Preto.

SOM E MÚSICA - Bater de sinos. Música orquestral de Lobo de Mesquita: "*Tibe Omnes*".

ALPHONSUS FILHO: Aos 17 anos Afonso Henriques matriculou-se no Curso Complementar da Escola de Minas, disposto a estudar Engenharia Civil e de Minas. Mas o estudante já fazia versos e, para ele, a Poesia era mais importante do que a Engenharia.

MÚSICA -Sobe na trilha sonora "Gavotte", da "Suite nº 1, em Dó Maior", de J.S.Bach.

SEQÜÊNCIA 8

EXTERIORES - AMANHECER - DIA TARDE E NOITE - OURO PRETO

11. Câmera registra aspectos sugestivos de Ouro Preto, em ângulos que destacam sua grande beleza paisagística. Serão captados flagrantes ao amanhecer; outros durante o dia, com sol forte; ao entardecer e finalmente, à noite, revelando o fascínio envolvente da antiga Vila Rica.

SOM - Bater de sinos, cantos de pássaros e ruídos ambientais. Depois Música e Som vão para bg, voltando a ouvir-se a voz do narrador, com entonação poética:

ALPHONSUS FILHO lê os versos de Alphonsus de Guimaraens:

*"Desse-me Deus as tintas de uma aurora
E as tintas do arrebol,
O casto azul que os céus tinge e colora
E toda a luz do Sol;
Desse-me Deus tudo isso que eu, cantando,
Pediria uma pena ao rouxinol
Melodioso e brando,
E com a tinta e com a pena escreveria
Assim muito de leve
(E com a minha melhor caligrafia)
Na brancura da neve
Desse teu peito casto e sedutor
As quatro letras da palavra - AMOR".*

SEQÜÊNCIA 9

EXTERIOR - SOBRADO COM ALPENDRE - OURO PRETO - NOITE

SOM - Passos de alguém subindo uma ladeira.

8

12. Câmera focaliza um rapaz (personificando Alphonsus de Guimaraens na juventude) com chapéu, roupa de época e um violão. Ele sobe lentamente uma ladeira e se aproxima de um sobrado, iluminado com efeitos fotográficos especiais de luz e sombra. No alpendre vê-se, apenas delineado, o vulto de uma moça, também com roupa de época.

O rapaz pára diante do sobrado, ergue o violão, que dedilha, e começa a cantar velha melodia de serenata de Ouro Preto.

MÚSICA - Serenata romântica, "*É a Ti, Flor do Céu*", com acompanhamento de violão. Depois música vai para bg.

ALPHONSUS FILHO: O estudante de engenharia já fazia versos. E amava sua prima Constança, filha de Bernardo Guimarães. Moça dois anos mais jovem do que ele e que a morte pela consunção hética veio levar. A doença implacável extremou, espiritualizou o namoro, desde logo admitido como noivado, numa ilusão confortadora para os dois enamorados, pouco mais que adolescentes.

13. Enquanto isto, câmera, versátil, focaliza o seresteiro e a moça, sem, no entanto, mostrar-lhes o rosto, mantendo no enquadramento, com destaque, o sobrado, o alpendre e, nele, o vulto amortecido da moça que representa Constança, a amada do poeta.

A serenata chega ao fim. Constança se retira, fecha vagarosamente a janela, enquanto o seresteiro vai descendo a ladeira.

SOM - Passos ecoam no calçamento de Ouro Preto. Depois se ouve o som melancólico e distante do sino de uma igreja.

ALPHONSUS FILHO lê, então, novos versos do pai:

*"Foi pelo meado de setembro
No jubileu, que eu vim a amá-la.
Ainda com lágrimas relembro
Aqueles olhos cor de opala..."*

14. Câmera panoramiza e vai mostrar, em G.P.G., a paisagem de Ouro Preto no crepúsculo cinzento e triste. Em seguida, lentamente, Zoom passa sobre o casario barroco e descobre a rua e o sobrado de Constança, enquanto o narrador continua o poema:

ALPHONSUS FILHO:

*"Era de tarde. O sol poente
Baixava lento. A noite vinha".*

SOM - Sibilar distante de vento.

MUSICA - Música suave de harpa.

15. Câmera, pela lente Zoom, aproxima-se vagarosamente do sobrado, até fixar, em P.P., uma janela fechada. Quando o movimento de aproximação concluir-se, ouve-se, na trilha sonora,

SOM discreto, em off, de tosse feminina. Em segundo-plano sonoro, continua a ouvir-se o sibilar de vento.

ALPHONSUS FILHO:

"Ela tossia, estava doente..."

16. Câmera enquadra uma pintura, em sépia, de Constança, o grande amor de Alphonsus. No quadro, enquadrado em P.P., realçam-se os olhos tristes, quase em agonia, da amada do poeta.

ALPHONSUS FILHO, com emoção, então relata:

*"Meu Deus, que olhar o que ela tinha!
Ela tossia. Pelos ninhos
Cantava a noite, toda luar".*

MÚSICA - Na trilha sonora agora se ouve a "Cantata "Ave Verum", de Mozart.

SEQÜÊNCIA 10

**INTERIOR - IGREJA DE SÃO BOM JESUS
DE MATOZINHOS - OURO PRETO - DIA**

18. Enquadra-se, em P.P., o rosto de uma imagem de São Bom Jesus de Matozinhos, na capela do Alto das Cabeças, enfatizando-se seu olhar compadecido.

MÚSICA - *Adagio* da sonata de Mozart para cravo.

Sobre esta imagem volta a ouvir-se a voz do narrador:

ALPHONSUS FILHO:

*"São Bom Jesus de Matozinhos
Olhava-a como que a chorar..."*

19. Câmera inicia lento movimento de Trav.-Atrás, abrindo o quadro e mostrando o interior da capela no qual, ajoelhado, o intérprete de Alphonsus é o único fiel a rezar.

MÚSICA - Fundindo-se com a sonata de Mozart, sobe na trilha sonora música de órgão, "*Jesus Alegria dos Homens*", de Bach.

ALPHONSUS FILHO: O poeta rezava a São Bom Jesus de Matozinhos, pedindo que a noiva se curasse. Alphonsus viveu para Constancinha, como lhe chamavam, vida sem outro objetivo a não ser aquela dedicação, até os olhos dela se fecharem para sempre, aos 17 anos de idade.

MÚSICA - Fundindo-se com música de Bach, ouve-se agora "*Dominus Jesus*", Canto Gregoriano.

SEQÜÊNCIA 11

INTERIOR - TREM EM MOVIMENTO - DIA

20. Deslocando-se para o interior de um carro de passageiros da Central do Brasil, câmera focaliza, de costas, ligeiramente à esquerda do quadro, o personagem que personifica Alphonsus de Guimaraens. Ao centro e à direita, vê-se, "en passant", a paisagem montanhosa de Minas.

11

SOM - Substituindo o Canto Gregoriano, sobe na trilha sonora o ruído forte de trem em movimento, inclusive o silvo da locomotiva, indo depois para bg.

ALPHONSUS FILHO: Alphonsus, muito abalado com a morte de Constança, recusou a proposta dos pais para estudar em Portugal. Em 1890 partiu para São Paulo, matriculando-se na Faculdade de Direito. E na Paulicéia exerceu o jornalismo, fez literatura com Severiano de Resente e Adolfo Araújo, viveu outro amor infeliz e estudou ciências sociais. Mas seu espírito estava sempre em Minas e, em 1893, retornou à sua amada Ouro Preto.

SEQÜÊNCIA 12

EXTERIOR - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - OURO PRETO - DIA

21. Focaliza-se a plataforma da estação ferroviária de Ouro Preto, no instante em que uma composição de passageiros surge no quadro, pela esquerda, e estaciona na "gare".

SOM - Silvo forte da locomotiva e ruídos do trem parando na estação.

ALPHONSUS FILHO: Em 1893, de volta à terra natal, Alphonsus transferiu-se para a terceira série do curso de ciências jurídicas da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, recém-fundada em Ouro Preto.

SEQÜÊNCIA 13

EXTERIOR - FACULDADE DIREITO - OURO PRETO

22. Câmera documenta, em "flashes" descritivos, a velha Faculdade de Direito de Ouro Preto.

SOM - Em bg, ouve-se silvo da locomotiva que se movimenta e, em primeiro-plano sonoro, batida de sineta de fim de aula.

23. P.P. do quadro de formatura. Zoom vai detalhar o retrato de Alphonsus de Guimaraens.

ALPHONSUS FILHO: No dia 15 de julho de 1894 meu pai colava grau, aparecendo no quadro de formatura o seu nome literário definitivo: Alphonsus de Guimaraens.

SEQÜÊNCIA 14

INTERIOR - CASA OU ESTÚDIO - DIA

24. Câmera detalha foto do poeta Cruz e Sousa, outra grande voz poética, voltando a ouvir-se o narrador, que informa:

ALPHONSUS FILHO: Em 1895 Alphonsus vai ao Rio de Janeiro, onde conhece e convive com Cruz e Sousa, outro extraordinário poeta simbolista, que meu pai admirava particularmente.

SEQÜÊNCIA 15

EXTERIORES - CONCEIÇÃO DO SERRO (ATUAL CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO) - DIA

25. Câmera, de diferentes ângulos e enquadramentos, registra flagrantes da cidade de Conceição do Mato Dentro.

MÚSICA de Lobo de Mesquita: "*Dignare Domine*", do Barroco Mineiro.

ALPHONSUS FILHO: Dia 13 de março de 1895 Alphonsus foi nomeado Promotor de Justiça da comarca de Conceição do Serro e, dia 17 de junho daquele ano, nomeado Juiz Substituto. Não fez nenhuma acusação no júri, absolutamente avesso a falar em público, e ainda mais avesso a acusar. E continuou escrevendo versos repassados de lirismo, melancolia e profunda religiosidade.

SEQÜÊNCIA 16

EXTERIOR - LARGO DO CHAFARIZ - CONCEIÇÃO DO SERRO - DIA

26. Câmera transita pelo Largo do Chafariz, em Conceição do Serro, fixando aspectos característicos, voltando depois a ouvir-se o narrador:

ALPHONSUS FILHO: No Largo do Chafariz, em Conceição do Serro, morava o capitão João Alves de Oliveira, escrivão da Coletoria Estadual, com suas belas filhas, entre as quais Zenaide, de 15 anos de idade. O Juiz Substituto notou a beleza da adolescente e começou a freqüentar uma loja em frente de sua casa.

27. Depois de panoramizar da esquerda para direita, câmera vai mostrar, num canto da Praça do Chafariz, um pé de cinamomo, um coqueiro e uma fonte.

MÚSICA - Sobe "*Prelúdio e Fuga nº 22, em Si Bemol Maior*", de Bach, indo depois para bg.

ALPHONSUS FILHO: Junto a uma das janelas da casa do Escrivão havia um pé de cinamomo, um coqueiro, uma fonte, que o poeta recorda em versos:

*"O cinamomo floresce
Em frente do teu postigo".*

28. Câmera detalha a lenta queda de uma flor murcha do cinamomo, enquanto, sem interrupção,

ALPHONSUS FILHO prossegue:

*"Cada flor murcha que desce
Morre de sonhar contigo".*

29. Depois de detalhar, em Primeiro Plano, a flor que pousa suavemente no chão, câmera avança e, em PAN -B-A mostra o tronco da árvore até enquadrar um galho florido.

ALPHONSUS FILHO continua a ler o poema:

*"Ai, senhora, se eu pudesse
Ser o cinamomo antigo
Que em flores roxas floresce
Em frente do teu postigo..."*

*"Veria talvez, ai! como
São tristes em noite calma
As flores de cinamomo
De que está cheia a minh'alma!"*

SEQÜÊNCIA 17

EXTERIORES - CONCEIÇÃO DO SERRO - NOITE

30. Câmera percorre as ruas noturnas de Conceição do Mato Dentro e retorna ao Largo do Chafariz para focalizar um seresteiro, o próprio poeta, cantando, acompanhado ao violão.

MÚSICA: *"Amo-te muito"*, cantiga de serenata, com acompanhamento de violão.

31. Instalada em carrinho, câmera inicia lento Trav.-Avante, até fixar uma adolescente à janela da residência do escrivão da Coletoria. A moça escuta, emocionada, a serenata, ouvida em som off.

MÚSICA - *"Amo-te muito"*, em off.

ALPHONSUS FILHO: O amor floria em lirismo. Conceição do Serro era uma terra lírica de enlazaradas serenatas sertanejas, muitas delas realizadas solitariamente pelo poeta e Juiz Substituto. E ele, com seus versos e sua cantoria conquistou o coração de Zenaide, com quem se casou dia 20 de fevereiro de 1897. Ele tinha 26 anos de idade, ela completara 17.

SEQÜÊNCIA 18

INTERIOR - ESTÚDIO - DIA

32. Focalizam-se, em detalhe, fotos de Alphonsus de Guimaraens e de sua esposa Zenaide, no ano do casamento.

MÚSICA - *Marcha Nupcial* executada em órgão.

33. Prosseguindo a documentação iconográfica, câmera fixa velhas fotos de Alphonsus, Zenaide e os filhos que foram nascendo na cidade mineira.

SEQÜÊNCIA 19

EXTERIORES E LARGO DO CHAFARIZ - CONCEIÇÃO DO SERRO - DIA

34. Em nova série de "flashes" fotográficos, colhidos em Conceição do Mato Dentro, câmara busca reconstruir a atmosfera lírica da velha cidade incrustada na Serra do Cipó. A nova seqüência termina quando a objetiva focalizar novamente a casa do escrivão, no Largo do Chafariz, e detalhar o pé do cinamomo sem flores, o coqueiro envelhecido, a fonte seca, tudo revelando decadência.

MÚSICA - Solo de viola, com música sertaneja romântica (Renato Andrade).

ALPHONSUS FILHO: A viagem de núpcias de Alphonsus e Zenaide foi realizada nas férias forenses, em Ouro Preto. E a viagem repetiu-se em janeiro de 1900, para batizar a segunda filha, cujos padrinhos foram os pais de Alphonsus. Aquela foi época de intensa atividade literária, com a publicação de três volumes de versos, "Setenário das Dores de Nossa Senhora", "Câmara Ardente" e "Dona Mística". Neste período feliz, com filhos nascendo e livros publicados, meu pai realizou viagens a Belo Horizonte, recém-construída, e ao Rio de Janeiro, colaborando, assiduamente, no jornal "O Conceição do Serro" e em publicações do Rio e São Paulo. Em setembro de 1904 foi nomeado Promotor de Justiça e, a 11 de fevereiro de 1906, Juiz Municipal de Mariana.

SEQÜÊNCIA 20

INTERIOR - COMPOSIÇÃO FERROVIÁRIA - DIA

35. Em corte direto de som e imagem, câmara focaliza o interior de um carro ferroviário de passageiros, rodando no trajeto entre Ouro Preto e Mariana. Num dos bancos, visto de costas, avista-se Alphonsus, que deixara a família em Conceição do Serro e fora tomar posse em Mariana.

SOM - Entra, forte, ruído do trem em movimento. Logo depois ouve-se o silvo da locomotiva.

SEQÜÊNCIA 21

INTERIOR - CATEDRAL DA SÉ - MARIANA - DIA

36. Instalada no coro da Catedral da Sé, em Mariana, câmera panoramiza e vai focalizar o grande órgão alemão. Diante do imponente instrumento musical, sentado numa banquetta, de costas, um padre de batina executa composição de Bach.

MÚSICA - Entra, forte, música de órgão:
"Prelúdio e Fuga em Ré Maior", de Bach.

37. Depois de enquadrar o órgão, câmera faz Panorâmica para direita e, do alto do coro, em posição de "plongée", mostra a nave do templo religioso e, ao fundo, o altar. Depois, movimentando a lente "Zoom", câmera vai revelar, ajoelhado, num dos bancos próximo ao altar, um homem solitário, fixado de costas, com trajes de época (o mesmo personagem simbolizando Alphonsus de Guimaraens), rezando contristamente.

MÚSICA de Bach vai para bg, voltando a ouvir-se a voz do narrador:

ALPHONSUS FILHO: Só em julho de 1906 toda a família se transferiu para Mariana, Alphonsus, Zenaide e cinco crianças: João e Albino, Afonsina, Altair e Ana Eulira. Em Mariana nasceriam José, Guy, Nazareno, Afonso Henriques, Francisca Zilá, Maria do Carmo, Joaquina Stela, Guiomarina, Acidália e Constança. Papai amava as crianças e lhes fazia versos:

*"O amor, a cada filho se renova,
 Mesmo no inverno, brilha a primavera.
 E o coração dos pais, sedento, prova
 O néctar suave de quem tudo espera".*

E na velha cidade, com Zenaide e os 15 filhos, meu pai viveu a terceira, mais importante, produtiva e sofrida etapa geográfica, humana e literária de sua vida, já consagrado como um dos maiores poetas brasileiros.

SOM - Música de órgão funde-se com o bater de sinos das igrejas de Mariana.

SEQÜÊNCIA 22

EXTERIORES E INTERIORES - MARIANA - DIA

38. Abre-se, no curta-metragem, nova seqüência, registrando agora aspectos da cidade de Mariana, com ênfase, naturalmente, para o tempo em que nela viveu Alphonsus.

Mesclando sons de charretes, passos no chão de pedras, gritos de crianças, bater de sinos e, em segundo plano, música de órgão, as imagens mostram ruas, praças, recantos de Mariana e, finalmente, a Rua Direita e a casa onde residiu o grande poeta.

ALPHONSUS FILHO: Na casa de Mariana, que é hoje o Museu de Alphonsus de Guimaraens, vieram morar meus avós, Albino e Francisca, acabrunhados pelo desmoronamento financeiro no fim da vida. Albino faleceu em 1908 e, dois anos depois, sua velha e querida companheira Francisca.

SEQÜÊNCIA 23

EXTERIORES E INTERIORES - MARIANA DIA E NOITE.

39. A nova seqüência incluirá uma série de "tomadas" colhidas em planos diversos, - próximos, médios ou distantes, - revelando a solidão, a religiosidade, a melancolia de uma cidade parada no tempo, buscando captar-lhe a atmosfera mística que marcou tão fundamente a poesia, a vida e a sensibilidade de Alphonsus de Guimaraens. Nesta seqüência serão, igualmente, mostradas trabalhos de escultura do Aleijadinho, bem como ruas e vielas, recantos típicos da "cidade episcopal que dorme no seio branco das litanias", como a definiu o poeta simbolista.

SOM E MÚSICA - Na trilha sonora mesclam-se ruídos evocativos de Mariana; bater de sinos, música de órgão e Canto Gregoriano.

ALPHONSUS FILHO: Não houve acomodação entre o espírito de meu pai e o ambiente espiritual da cidade secular, mas encontro perfeito de uma vida humana e de uma vida coletiva de misticismo e sossego. Seria literatura encarar Mariana somente assim; mas, se o espírito do Poeta sobrepairava como a força da tradição de pureza religiosa da cidade, então sob os auspícios de um bispo santo, Dom Silvério, que importa o pulular precário da humanidade miúda?

SEQÜÊNCIA 24

INTERIOR - IGREJAS DE MARIANA - DIA

40. No interior da Igreja de Nossa Senhora do Carmos, câmara, em lento Trav.-Avante, enquadra em P.P. a imagem de Nossa Senhora do Carmo. Depois, avançando mais, detalha as mãos da santa, esculpidas com rara beleza.

41. Em seguida a objetiva focaliza, em sucessivos primeiros-planos, as mãos de outras imagens de Nossa Senhora, enquanto o narrador lerá um dos mais belos poemas de Alphonsus de Guimaraens.

MÚSICA - Na trilha sonora sobe "Ave Maria, Gratia Plena", Canto Gregoriano.

ALPHONSUS FILHO inicia a leitura do soneto nº VI do livro "Setenário das Dores":

*"Mãos que os lírios invejam, mãos eleitas
Para aliviar de Cristo os sofrimentos,
Cujas veias azuis parecem feitas
Da mesma essência astral dos olhos bentos:*

*Mãos de sonho e de crença, mãos afeitas
A guiar do moribundo os passos lentos,
E em séculos de fé, rosas desfeitas
Em hinos sobre as torres dos conventos.*

*Mãos a bordar o santo Escapulário,
Que revelastes para quem padece
O inefável consolo do Rosário:*

*Mãos unguidas no sangue da Coroa,
Deixai tombar sobre a minha Alma em prece
A bênção que redime e que perdoa!"*

MÚSICA - Sobe expressivamente na trilha sonora, o Canto Gregoriano, que depois vai para bg. deixando ouvir os passos de alguém no calçamento de uma rua.

SEQÜÊNCIA 25

EXTERIORES - MARIANA - NOITE

42. Câmera registra novas e melancólicas imagens de Mariana à noite, com ruas, praças, ladeiras e vielas vazias.

43. Depois câmara, em Trav.-Avante, segue o caminhar solitário de um homem pela via pública (o mesmo intérprete de Alphonsus de Guimaraens, sempre fixado de costas).

SOM - Desaparece, na trilha sonora, o Canto Gregoriano e sobe de intensidade o ruído de passos caminhando na rua de Mariana.

ALPHONSUS FILHO: Alphonsus gostava de caminhar solitariamente, à noite, pelas ruas de Mariana, mãos às costas, projetando sombra nas calçadas e na parede das casas. Estes versos, inspirados em suas caminhadas solitárias, exprimem o que sentia naquele mundo de tristeza e desesperança:

*"Da noite pelos ermos
Choram violões.
São como enfermos
Corações.*

*"Dorme a cidade inteira
Em agonia...
A lua é uma caveira
Que nos espia.*

*"A quietude morta
Do luar se espalma...
E ao luar em cada porta,
Expira uma alma.*

44 - Em posição de "contre-plongée", como ponto-de-vista do caminhante, câmara, em "travelling" para a frente, enquadra as pernas e os pés do intérprete de Alphonsus de Guimaraens avançando pela rua deserta, enquanto o narrador conclui a leitura do poema:

ALPHONSUS FILHO:

*"Toda a triste cidade
É um cemitério...
Há um rumor de saudade
E de mistério".*

45. P.G. e depois PAN-B-A. - Interrompendo o "travelling", câmera enquadra o vulto que se afasta pela comprida rua solitária de Mariana, até plano-geral. Depois, através de panorâmica de baixo para cima, vai focalizar a torre de uma igreja, no instante em que o relógio bate 3 horas da madrugada.

SOM - Deixando em segundo-plano o ruído dos passos do caminhante solitário, começa a ouvir-se, mais forte, o relógio da igreja batendo 3 horas.

SEQÜÊNCIA 26

EXTERIOR - PONTE DE MADEIRA MARIANA - NOITE

46. Colocada sob a velha ponte de madeira, hoje batizada de "Ponte Alphonsus de Guimaraens", câmera focaliza o "dolente Ribeirão do Carmo", deslizando no leito de pedra. Depois panoramiza de baixo para cima e vai enquadrar o vulto que se aproxima e atravessa lentamente a ponte, enquanto o narrador lê os versos:

*"Pela infinita mágoa
Que em tudo existe,
Ouço o marulho da água,
Serenos e triste.
E em meio da cidade
O rio corre,
Conduzindo a saudade
De alguém que morre..."*

SEQÜÊNCIA 27

EXTERIOR - AMANHECER - MARIANA

47. De outro ângulo e de um ponto elevado da cidade, câmera focaliza uma comprida rua deserta, por onde vem descendo a mesma e solitária figura do poeta, vendo-se, ao fundo, a silhueta das montanhas que vão sendo invadidas pela luz do amanhecer.

SOM - Ruídos do amanhecer. O sino de uma igreja chama os fiéis para a missa.

SEQÜÊNCIA 28

EXTERIOR E INTERIOR - IGREJA DE SÃO FRANCISCO - MARIANA - AMANHECER.

48. Em nova angulação, enquadra-se o vulto que, passando rente à objetiva, pela esquerda, aproxima-se da Igreja de São Francisco, vista ao fundo, à direita. A rua está deserta. Alphonsus sobe a escadaria e entra na igreja.

SOM - Ouve-se o soar ritmado do sino
da igreja

ALPHONSUS FILHO inicia e leitura de outro verso do pai:

*"Entre brumas, ao longe, surge a aurora.
O hialino orvalho aos poucos se evapora,
Agoniza o arrebol.
A catedram ebúrnea do meu sonho
Aparece, na paz do céu risonho,
Toda branca de sol.*

*"E o sino canta em lúgubres responsos:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"*

49. Transferindo-se para o interior da Igreja de São Francisco, câmara, em P.G., focaliza a nave inteiramente vazia. Entra, então, pela direita, o vulto solitário, representando o Poeta. Ele caminha até o altar central, diante do qual se ajoelha.

MÚSICA - Sobe, na trilha sonora, a
"Ouverture" da Suite N°2 de J.S. Bach.

SEQÜÊNCIA 29

EXTERIOR - AMANHECER - MARIANA

49. De um ponto elevado, focaliza-se, em Grande Plano Geral, a cidade de Mariana e, na linha do horizonte, o desenho assimétrico das montanhas ao nascer do sol. É uma paisagem de rara beleza, deixando ver, em Primeiro-Plano, o casario barroco que as cores da aurora, ainda imprecisas, vão invadindo.

APHONSUS FILHO:

*"O astro glorioso segue a eterna estrada.
 Uma áurea seta lhe cintila em cada
 Refulgente raio de luz.
 A catedral ebúrnea do meu sonho,
 Onde meus olhos tão cansados ponho,
 Recebe a bênção de Jesus".*

SEQÜÊNCIA 30**INTERIOR - MUSEU ARQUIDIOCESANO - DIA**

50. No interior do Museu Arquidiocesano de Mariana, enquadra-se, em P.P. a imagem de Cristo, esculpida pelo Aleijadinho, e que parece contemplar, com comiseração, o poeta solitário.

SOM - Sobe forte, na trilha sonora, o bater de sino da Igreja de São Francisco.

ALPHONSUS FILHO conclui, então, o poema famoso:

*"E o sino clama em lúgubres responsos:
 "Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"*

51. Câmera enquadra, de muito perto, o grande sino soando na torre da igreja.

SOM - Misturando-se ao bater do sino, ouve-se, com efeito sonoro especial, a voz destorcida de um coro de vozes, repetindo:

VOZES (efeito especial): POBRE ALPHONSUS! POBRE ALPHONSUS!

SEQÜÊNCIA 31**INTERIOR - CASA DE ALPHONSUS -
 MARIANA - DIA**

52. Instalada no interior da casa de Alphonsus, na Rua Direita, câmara documenta cômodos, recantos e objetos decorativos.

No antigo gabinete de trabalho do poeta de "Dona Mística", focaliza-se a mesa de sucupira, com papéis, retratos, canetas e tinteiro, além de estantes de livros, cadeiras de palhinha e, nas paredes, retratos pendurados da cimalha.

Enquadrado de costas, vê-se, em P.M., o intérprete de Alphonsus, à mesa de trabalho, escrevendo.

SOM - Na trilha sonora ouvem-se, em off, gritos, risadas e correrias de crianças.

Imperturbável, o poeta, alheio a tudo, concentra-se na criação poética.

53. Câmera percorre, em seguida, outros cômodos da casa, revelando detalhes, móveis, fotografias nas paredes, lembranças do tempo vivido pelo grande poeta.

O narrador então prossegue:

ALPHONSUS FILHO: Com o crescimento da família, aumentaram para Alphonsus as dificuldades da vida, com os problemas da economia caseira a preocuparem a esposa diligente, diante de rendimentos que não tinham variado. E Alphonsus sentia tudo, sofria tudo. Pleiteou o cargo vitalício de Juiz de Direito; pediu promoção, ou, pelo menos, remoção para a comarca de Belo Horizonte ou Sabará. Mas os pedidos lhe foram negados. E, em carta a seu grande amigo Mário de Alencar, confessa: "Não pude colocar-me ainda na magistratura vitalícia do Estado, tal é o enxame de bacharéis bafejados pela política". E, em outra carta: "Estou também envelhecido, com os meus 37 anos e tanto; a respeito de cabelos e de ilusões, que dizes terem te fugido, o mesmo me acontece".

E, mais adiante desabafa: "Sou juiz municipal, ganho uma miséria, mas vou vivendo, Deus louvado".

A família, a esposa e os filhos, que ele adorava, a produção poética e algumas alegrias, como a visita que lhe fez Mário de Andrade, vindo especialmente de São Paulo, em longa viagem de trem, para conhecê-lo, eram seu único conforto, sua única alegria.

SEQÜÊNCIA 32.

INTERIOR - ESTÚDIO - DIA

54. Fotos de Mário de Andrade e de João Alphonsus serão agora focalizados, abrindo a nova seqüência iconográfica, que o narrador esclarece:

ALPHONSUS FILHO: Em carta escrita ao filho João Alphonsus, dia 15 de julho de 1919, meu pai relata a visita do extraordinário escritor paulista, que amava tanto Minas e os mineiros. A carta dizia:

"Há cinco dias estive aqui o Sr. Mário de Moraes Andrade, de São Paulo, que veio apenas para conhecer-me, conforme disse. É doutor em ciências filosóficas. Leu e copiou várias poesias minhas (principalmente as francesas), e admirou o teu soneto oferecido a Belmiro Braga. É um rapaz de alta cultura, sabendo de cor, em inglês, todo o "Corvo" de Poe. Viaja para fazer futuras conferências, e visitou todos os velhos templos desta cidade. A verdade é que, para quem vive, como eu, isolado - uma visita dessas deixa profunda impressão".

SEQÜÊNCIA 33

INTERIOR - CASA DE ALPHONSUS - NOITE

55. Voltando ao interior da casa de Alphonsus de Guimaraens, à noite, câmara mostra o poeta em seu escritório. Mas agora não escreve, mergulhado em recordações, os olhos fixados numa parede, onde estão retratos de família. Destaca-se, no silêncio da noite, o tic-tac de um velho relógio de parede, também presente no enquadramento.

ALPHONSUS FILHO lê, então, outro poema do pai:

*"Passam meses e eu, pobre, pobre, pobre,
Cada vez mais velho, vou pedindo esmolas...
Ó vida triste de um ancião tão nobre,
Como entre sombras sepulcrais te evolais!"*

SEQÜÊNCIA 34

EXTERIORES - MARIANA - NOITE

56. Alphonsus, de bengala, chapéu, capote e terno escuro, caminha novamente por ruas e ladeiras de Mariana, na noite fria.

Câmera, em Trav.-Avante, enquadra-o de costas e o segue pela rua.

SOM - Na trilha sonora ouvem-se os passos do caminhante no calçamento de pedra. Em segundo-plano, ritimando as passadas do transeunte, também se percebe o tic-tac monótono do relógio.

ALPHONSUS FILHO continua o poema:

*"Minha barba é branca, é branca, meu cabelo tomba...
Tão cedo viestes, minhas doces cãs!
Minh'alma é como um ninho de pomba
Onde não entra o sol das manhãs...
"Passam anos e eu, pobre, pobre, pobre,
Cada vez mais velho vou pedindo esmolas...
Uma nesga de azul toda a minh'alma cobre,
Nos meus olhos o luar soluça barcarolas.*

*"Quem há de acompanhar este mendigo
Pelas escarpas onde sangue os pés?
Ó poentes de ultramar, vinde sonhar comigo!
Quero para morrer pompas que vi nas Sés..."*

SEQÜÊNCIA 35

INTERIOR E EXTERIOR DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO - DIA

57. Câmera, de um ponto elevado, focaliza a Praça João Pinheiro, destacando a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, formando belo conjunto com a Casa de Câmara e Cadeia e a Igreja de São Francisco.

58. No interior da Igreja de São Francisco, câmara, instalada no coro, enquadra, em "contre-plongée", boa parte do interior do templo, mostrando a nave, os altares laterais, a fileira de bancos e, ao fundo, o grande altar-mor, diante do qual se avista, colocado sobre a essa, um esquife cercado por quatro grandes velas acesas. Não há ninguém junto ao caixão.

MÚSICA - Sobe, na trilha sonora,
"*Tu Devicto Mortis*", de Lobo de
Mesquita.

59. Câmera, colocada em nível normal, próxima à porta de entrada, inicia lento "Trav.-Avante", enquanto volta a ouvir-se o narrador:

ALPHONSUS FILHO: A última filha de meus pais nasceu dia 8 de março de 1920 e ganhou o nome de Constança e, desde logo, o apelido familiar de Constancinha. Mas em 16 de maio de 1921, depois de uma doença rápida, morre Constancinha, menina risonha e carinhosa. O golpe combaliu ainda mais o espírito e o corpo, em que o coração descompassava, de Alphonsus de Guimaraens.

60. Câmera, avançando sempre em "travelling", aproxima-se do féretro, ouvindo-se o narrador, que conclui:

ALPHONSUS FILHO: Na madrugada de 15 de julho de 1921, quando ia fazer dois meses a morte de Constança, Alphonsus também se foi. A 24 teria completado 51 anos de idade. Seu corpo foi enterrado no cemitério da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no ponto mais alto de Mariana, e, em 24 de outubro de 1953, seus despojos foram solenemente trasladados para o mausoléu mandado erigir pelo governo do Estado, no Cemitério Municipal.

Depois Alphonsus Filho lê, comovidamente, os versos finais do Soneto XXXVIII:

*"Ah se chegasse em breve o dia incerto!
Far-se-á luz dentro em mim, pois a minh'alma
Será trigo de Deus no céu aberto..."*

MÚSICA - Sobe forte, com grande orquestração, "*Réquiem*" de Mozart.

SOM - Lentas batidas de sino, em toque fúnebre.

Ouve-se, então, ecoando na igreja, um grande coral que entoia tristemente:

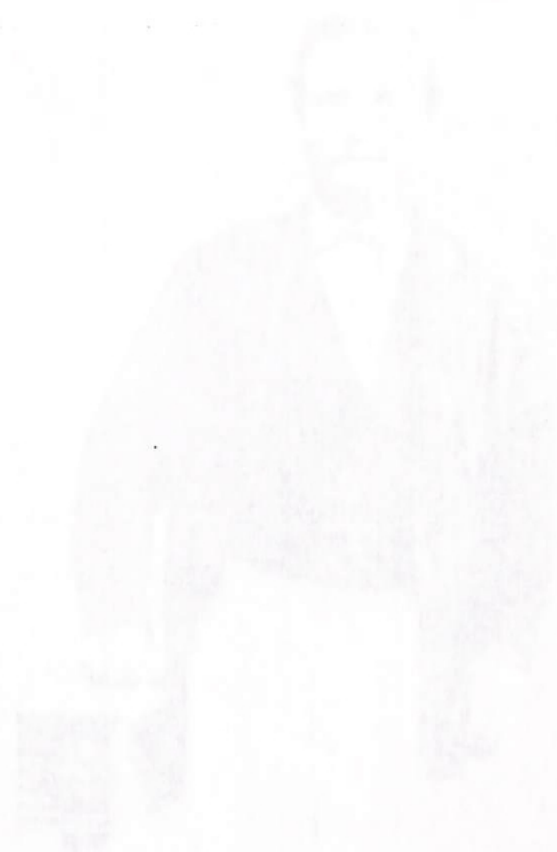
POBRE ALPHONSUS! POBRE ALPHONSUS!

MÚSICA - "*Réquiem*" sobe para final.

Geraldo Santos Pereira

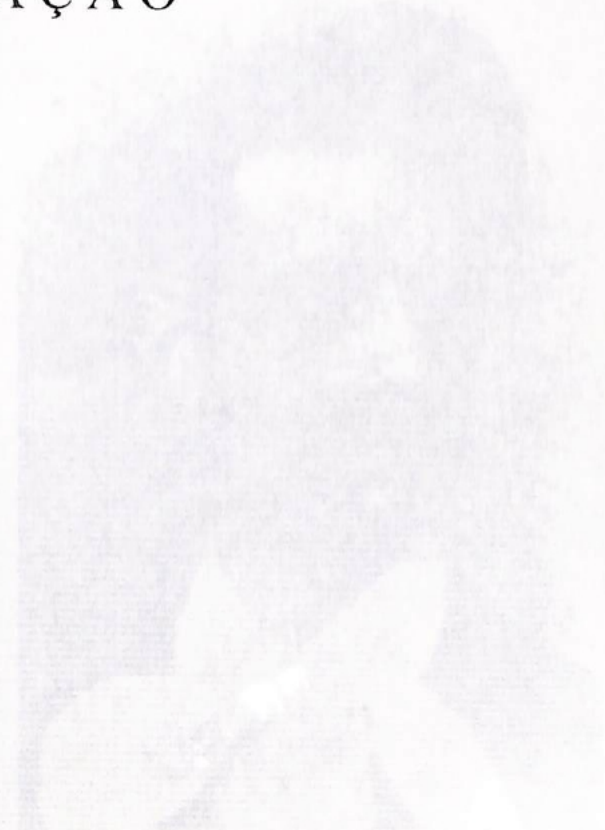
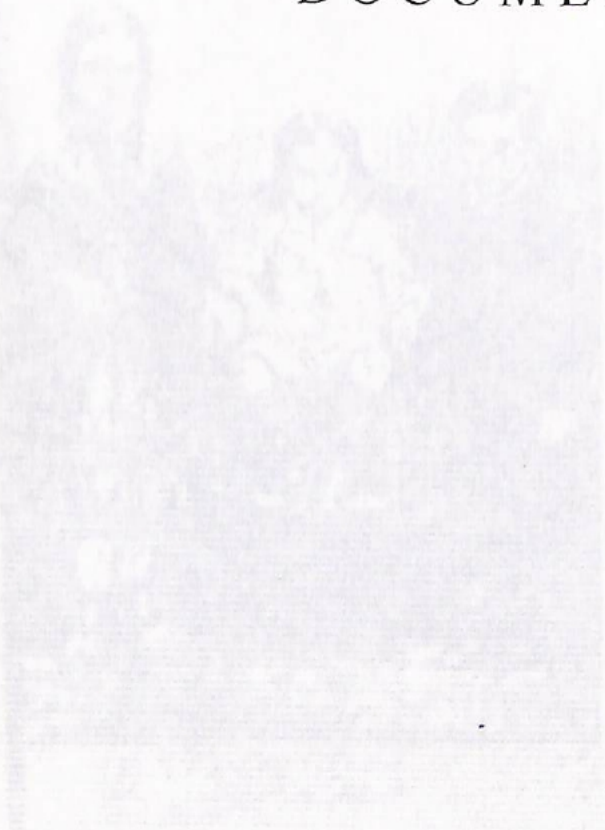
Belo Horizonte, 10 de Março de 1997

Rua Pompéia, 39 Ap. 01 - Prado
Cep 30410-130 - Tele/Fax (031) 371-4604
Belo Horizonte, Minas Gerais.



Em 1871, a Câmara Municipal de Vila Rica, atual Vila Rica, aprovou a criação de uma comissão para a elaboração de um plano de melhoramentos para a cidade em 1871, com o intuito de melhorar a infraestrutura urbana.

DOCUMENTAÇÃO





D. Francisca de Paula Guimarães Alvim e Albino da Costa Guimarães, pais de AG. Alphonsus (ao centro) em 1873, aos três anos de idade, com seus irmãos Estefânia e Arcanjo: e em fotografia dos dezoito anos.



21

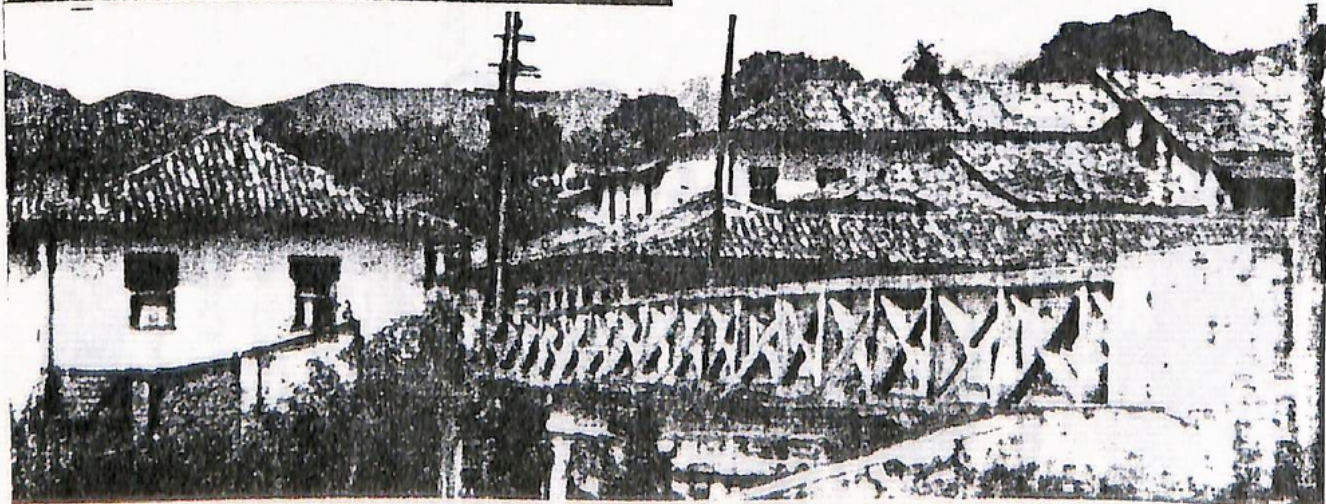


Com sua espôsa D. Zenaide, no ano do casamento (1897).

Casa onde morou e faleceu AG na Rua Direita, em Mariana.

Rua Direita.

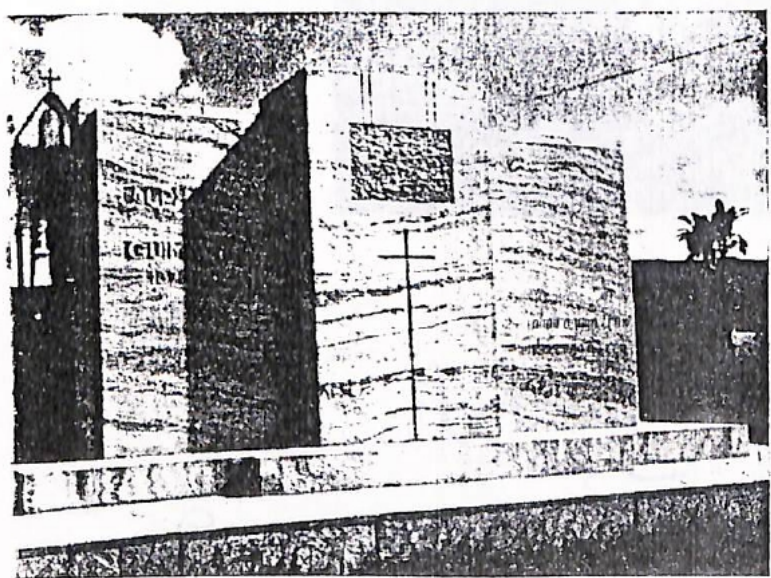
A antiga "Ponte de Tábuas", atualmente "Ponte Alphonsus de Guimaraens".



Handwritten mark or signature in the left margin.



AG e seu irmão Archangelus, também poeta, em fotografia feita em Belo Horizonte em 1915.



O mausoléu de AG, erguido pelo Governo de Minas Gerais no Cemitério Municipal de Mariana.

A viúva de Alphonsus, em 1939, com seus catorze filhos. Atrás, da esquerda para a direita: Alphonsus Filho, Gui, José, João Alphonsus e Albino; no primeiro plano: Ana Eulisa, Altair, Stela, Maria do Carmo, Afonsina Stela, a viúva do poeta, Francisca Zilá, Maria Guiomarina, Joaquina Stela e Acidália.



224



A. Ventura

Da solidão dos meus olhos estancos
Senti estertorar a borda cecebrica
Dos meus pesaras, nos fataes arrancos
Esquejos e ancias cavas da agonia.

Era a ventura que surgia, - os flancos
Illuminados pelo albor do dia...
Mirei-a. Duave como um ponto, os brancos
Braços erguidos para mim, serria.

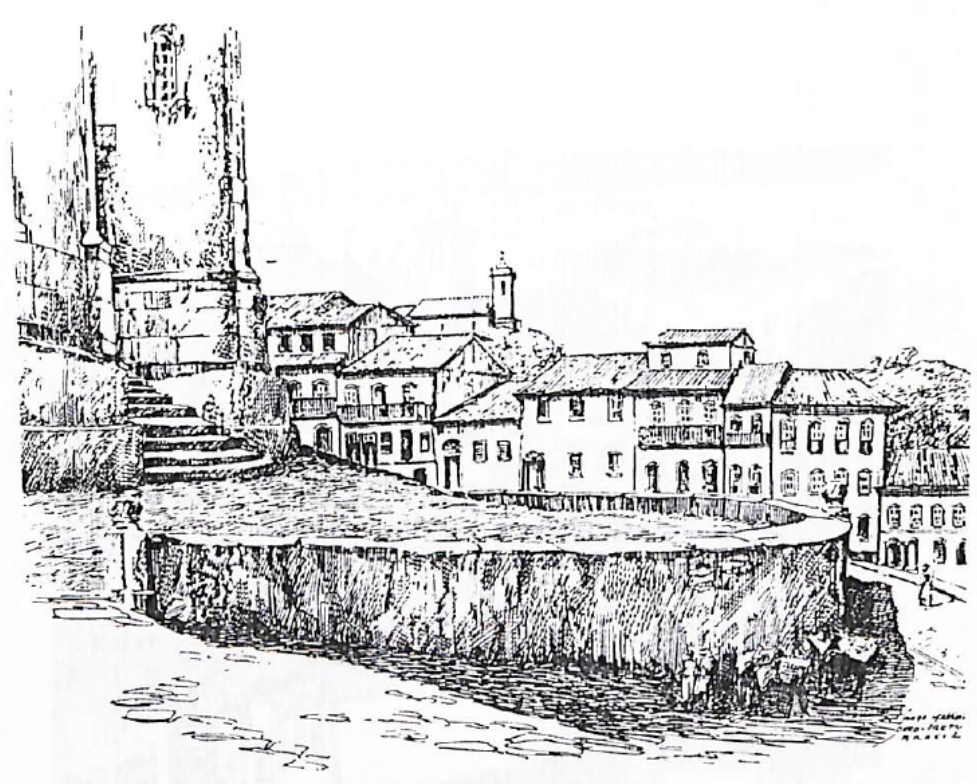
Antes eu nunca a visse, nem mirasse
O seu olhar, relampago fugace,
A scintillar em palpebras de estrella...

Não soffreria a dôr a que resisto:
A saudade sem fim de tel-a visto,
Sem esperanza de tornar a vel-a.

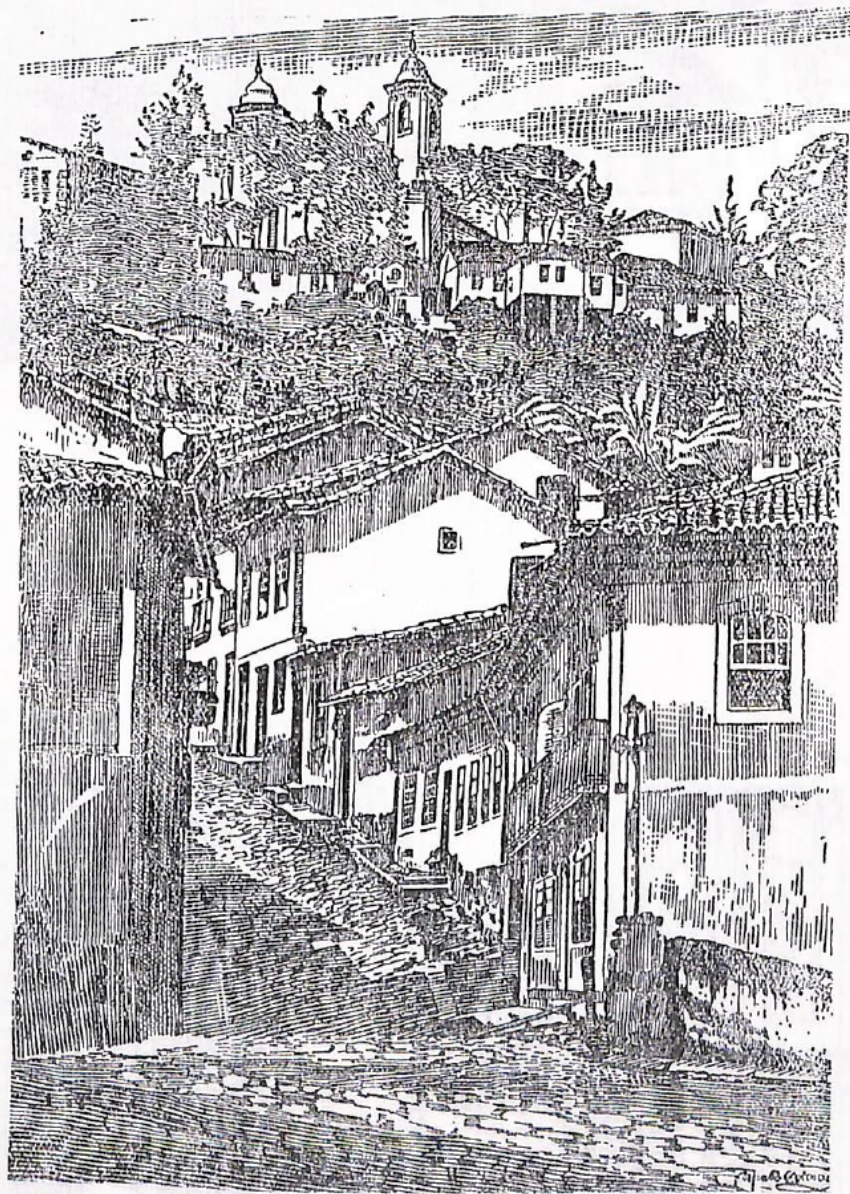
Alphonsus de Guimaraes



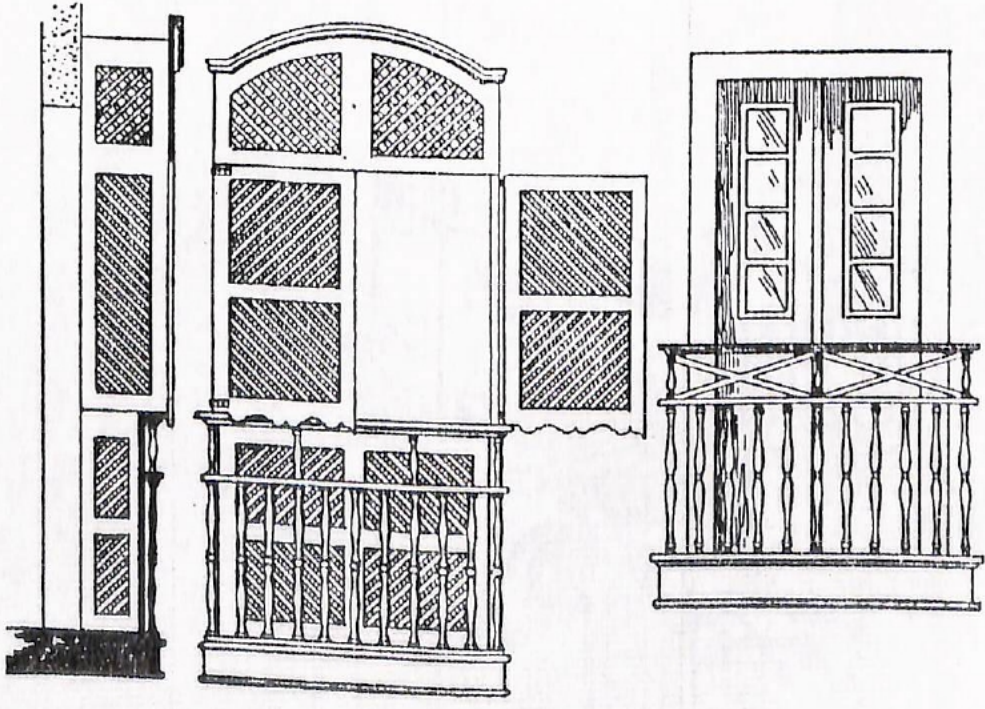
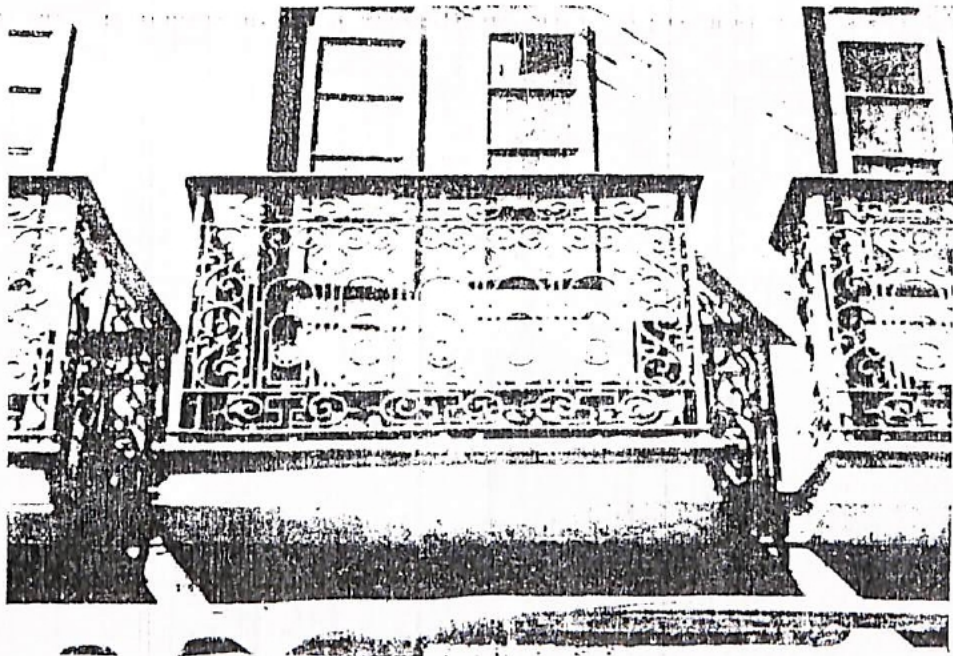
2



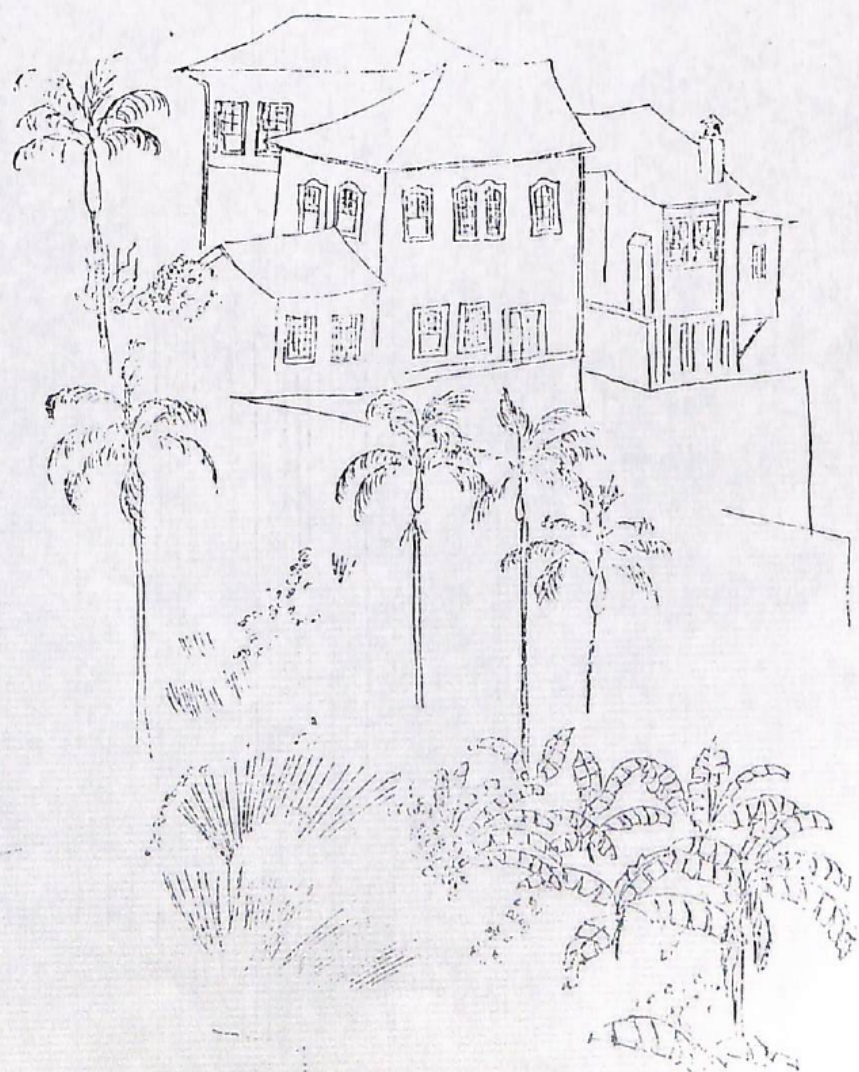
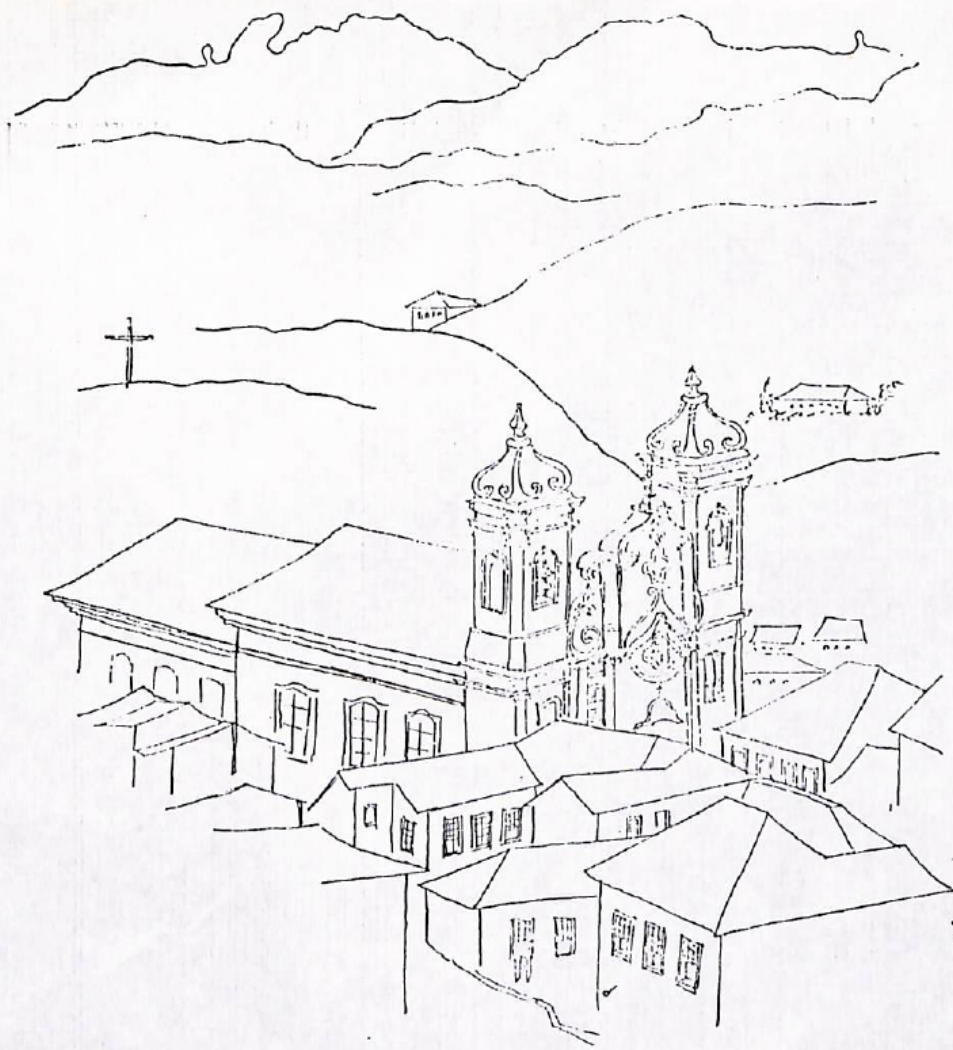
Q



Pa



24



Oh